

Morreu de troça a escola que agora ressurge na Casa Quintão em varias «zonas», que vão até ao «dimensionismo».

Que é «dimensionismo»? Pergunta o leitor. A gente sabe lá o que isso é, na transcendencia das altas congeminções!

Pelo que me toca supponho que é uma grande parodia com que se divertem alguns rapazes que não têm mais nada de util a fazer e que, não sabendo pintar—pensam, em guisa de caidores, tolices de grande tomo.

• • •

E' pena que o sr. Almada Negreiros, com optimas faculdades de illustrador, que nos dá, de vez em quando, desenhos originaes e interessantes, não desista de tão má companhia «artística».

Por seu turno, Arlindo Valente revela-se um desenhador de excellente traço e pensamento. Está ali a perverter-se naquella mixórdia a arrotar «indiais» transcendentales.

Francamente, francamente, aquella desopilante coisa não vale a tinta que a critica tem gasto.

«Aquilo» é uma grandissima partida dos rapazes independentes da arte.

Para que o leitor não vá supor, porém, que nos apertam os calos botas de elastico, veja as gravuras juntas:—uma furia, e isto é do melhor, e qualquer coisa de paranoico, cujas legendas são poemas de maluqueira insuperavel e heroica.

• • •

As conferencias annunciadas pelos proceres da seita valem tambem pela «profundidade» psiquica e estupenda: «O ismo talvez definitivo—Acusam os artistas de gostar de cavalos brancos».

Eu cá não acuso nada. Só lamento o tempo exíguo que levei a subir 15 degraus.

E ainda neste capitulo da palavra, menos borrado, com certeza, do que as telas, é de lamentar que Almada Negreiros, Dutra Faria e Antonio Pedro, no fundo rapazes de talento, em hora desordenada, mas realmente de considerar, percam o seu tempo a querer impor uma coisa ridicula, a roçar por indecorosa, por imoral na arte que é, ou devia ser sempre uma expressão de dignidade.

Aqueles quadros são uma troça mesquinha que não havia o direito de tirar das residencias privadas para consolo dos nescios.

Martins dos Santos

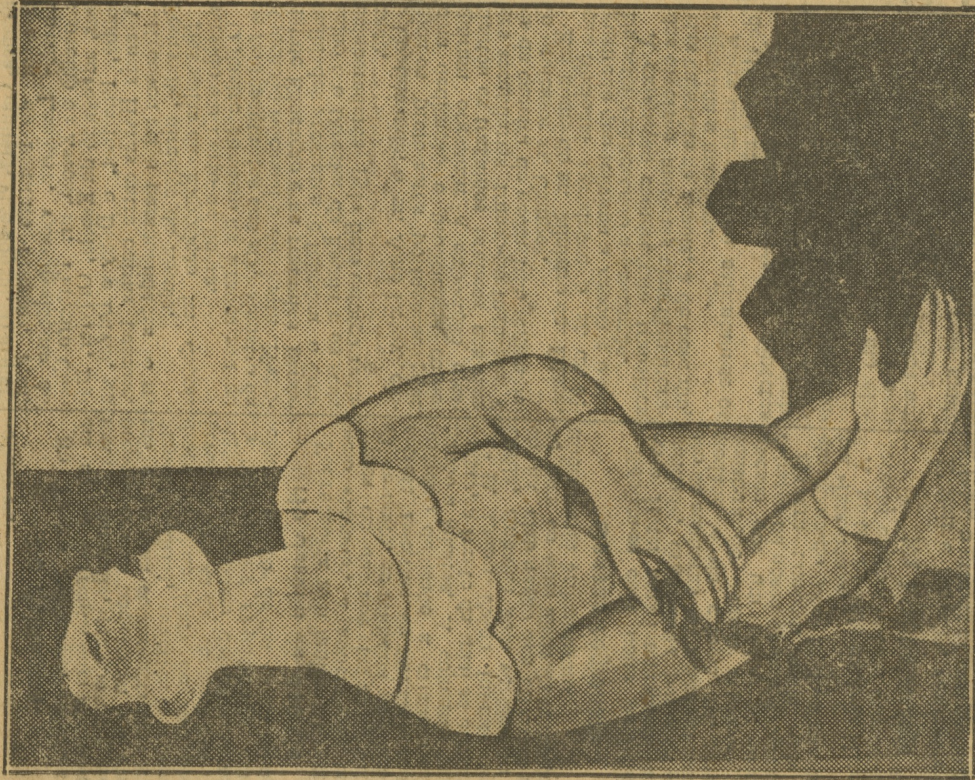


M. I. S. . . Um pacote com selos já cõro falado.

# ARTE E

# ARTISTAS

com as minhas almas de mestre



...e isto é do melhor

## Exposição dos Modernistas Independentes—Aquilo é bom...

Ha duas dezenas e meia de annos, p'ra riba, fui ver a primeira exposição futurista na Liga Naval. Corria mundo já de longe a maluqueira de um senhor Marinetti, que no seu livro «Zig-zag-tung», ou coisa parecida, proclamava a necessidade de derrubar as velhas estatuas de Roma e queimar os museus onde os Miguel-Angeles e outras insignificantes figuras da arte classica exhibiam insuficiencias que esmagavam os altos conceitos do famoso charlatão com talento.

Surgiu por essa altura a pleiade nacional de malucos da falange, com um jornal «Orfeu» onde alguns picarecos poetastros e prosadores de má morte punham os «braços a dansar de casa» na valsa louca da alma quadragular do hombro esquerdo...

E logo uma exposição da fauna. Essa exposição era dum rapaz, Amadeu Cardoso. Em sua evocação, alias respeitavel, esta exposto um dos quadros, na actual exposição dos Modernistas Independentes. Se a memoria não nos ilude, trata-se do «Tron de la serrure», com o sub-titulo de «vibrações metalicas — couraçados — Tête répre»...

O pintor viu aqui o tudo através do buraco da fechadura. Nós só vimos, em sandavel gargalhada, uma manifestação vesantica qbe nunca mais esqueçemos.

Chamava-se a isto «futurismo», hoje de cabelos brancos, com varios sectores divisionarios.

(Segue na 6.ª pagina)



Dimensionismo—«Tahgencia hiperbolica da subjectividade sensivel» ou coisa parecida...

4 v 08